

NOTA DE PESQUISA

O voto dos legisladores latino-americanos em temas de política comercial

Pedro Feliú Ribeiro*

Resumo

A presente nota de pesquisa objetiva exibir os resultados preliminares de pesquisa em andamento sobre o comportamento legislativo e a política externa na América Latina. Mais especificamente, neste texto apresentamos os resultados dos modelos logísticos do voto dos legisladores de Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai e Peru em temas comerciais de legislaturas recentes. Contrastamos no modelo explicativo do voto dos legisladores variáveis sócio-econômicas dos distritos eleitorais com duas variáveis partidárias centrais presentes nos estudos dos legislativos latino-americanos: a ideologia do partido político e o pertencimento ou não à coalizão de governo. Constatamos uma elevada associação das mencionadas variáveis partidárias com os votos dos legisladores argentinos, chilenos e mexicanos, enquanto que nos casos brasileiro, paraguaio e peruano fatores socioeconômicos dos distritos eleitorais tenham apresentado maior relevância.

Palavras-chave: Política Comercial, Votações Nominais, América Latina.

Abstract

The vote of Latin-American legislators in foreign policy issues

The present research note aims to exhibit preliminary results of an ongoing research agenda regarding Latin-American legislative behavior in foreign policy issues. I present logistic regression results from trade policy legislative voting in Argentina, Brazil, Chile, Mexico, Paraguay and Peru. Socio economic variables at the electoral district level and partisan variables such as political party's ideology and governmental collation composes the empirical model to understand legislative voting in trade policy issues. The findings suggest strong association between partisan variables and legislative voting in Argentina, Chile and Mexico, while district socioeconomic factors have shown a stronger association with legislative votes in Brazil Paraguay and Peru.

Key-words: Trade Policy; Roll Call Votes; Latin America.

* Professor do Instituto de Relações Internacionais da USP (IRI-USP) e pesquisador do CAENI (Centro de Estudos das Negociações Internacionais).. Email: pfeliu@caeni.com.br.

Introdução

A presente nota de pesquisa se insere em uma agenda calcada na compreensão do comportamento legislativo em temas de política externa na América Latina. O principal intuito deste texto é incluir, em um modelo explicativo dos votos dos legisladores latino-americanos em temas de política comercial, variáveis condizentes ao distrito eleitoral do legislador, comparando-as com as variáveis partidárias destacadas na literatura enquanto fatores associados ao voto do legislador na arena doméstica: a ideologia do partido e o pertencimento ou não à coalizão de governo. A relação entre condições socioeconômicas do distrito eleitoral do legislador e o seu voto na política comercial é mais clara quando comparada aos demais temas de política externa. Enquanto votações referentes ao tema comercial possuem um impacto direto no emprego e renda dos distritos eleitorais, por exemplo, as votações de temas como defesa nacional e segurança internacional não possuem um impacto tão nítido e direto.

Dada a dificuldade em coletar dados desagregados para os distritos eleitorais que possam teoricamente satisfazer a construção de um modelo explicativo da política externa como um todo, o presente texto visa ofertar uma contribuição empírica à agenda de pesquisa ao estruturar modelos logísticos apenas para as votações condizentes à política comercial. Os resultados indicam que as variáveis ideologia e coalizão possuem forte associação com os votos dos legisladores latino-americanos na Argentina, Chile e México. Assim como na arena doméstica, os votos em política comercial destes países possuem forte influência partidária, assemelhando-se no que tange o comportamento legislativo em plenário às demais políticas públicas. Nos casos brasileiro, paraguaio e peruano, variáveis distritais revelaram maior significância, indicando diferenciação em relação aos temas domésticos. Este resultado preliminar sugere uma investigação mais aprofundada a respeito da temática da votação analisada e os possíveis reflexos no voto dos legisladores, contribuindo para a identificação dos fatores associados a essa diferença no comportamento legislativo dos países da região.

O texto se estrutura da seguinte maneira. Na próxima seção apresentamos as variáveis incluídas no modelo logístico do voto do legislador com suas respectivas justificativas. Na segunda seção exibimos a amostra de votações nominais em temas de política comercial. Na terceira seção analisamos os resultados preliminares da análise das votações nominais e na quarta e última seção concluímos o texto.

1. O modelo

A revisão da literatura sobre o voto do legislador em temas de política comercial aponta uma série de variáveis endógenas e exógenas à instituição legislativa enquanto fatores explicativos do posicionamento dos parlamentares em plenário. Destacam-se na literatura variáveis institucionais endógenas ao processo legislativo como, por exemplo, o sistema eleitoral (Evans, 2009), a magnitude dos distritos eleitorais (Nielson, 2003) e a disciplina partidária (Hankla, 2006). Variáveis partidárias também ganham destaque, principalmente a ideologia do partido político (Milner e Judkins, 2004) e o pertencimento ou não à coalizão de governo (Ribeiro, 2012). No grupo de variáveis explicativas do voto exógenas ao Poder Legislativo são frequentes os estudos que argumentam a relevância dos grupos de interesse (Grossman e Helpman, 1994) e condições socioeconômicas dos distritos eleitorais (Baldwin e Magee, 2000). No presente estudo, estruturamos um modelo com quatro variáveis centrais acerca dos determinantes do voto do legislador em temas de política comercial, compreendendo a análise desde uma perspectiva individual do voto dos legisladores que visa justamente rivalizar variáveis explicativas endógenas e exógenas ao processo legislativo.

Para identificar os fatores associados aos votos dos legisladores latino-americanos nas votações de temas de política comercial utilizamos a análise de regressão logística. Esta técnica estatística é apropriada para a análise em questão, dado que a regressão logística é utilizada para estimar uma variável categórica, geralmente dicotômica, em função de um conjunto de variáveis preditoras. De

maneira bem simples, a regressão logística binária pode prever em qual das duas categorias uma observação é mais provável de pertencer, dada a disposição de informações sobre essa observação. No caso aqui analisado, a variável resposta são os votos dos legisladores nas matérias referentes à política comercial dos países, variando categoricamente entre 1 – “sim” e 0 – “não”. Portanto, as categorias que se busca analisar são os votos favoráveis e contrários dos legisladores, dadas as características socioeconômicas dos distritos eleitorais, o pertencimento do partido do legislador à coalizão de governo e a ideologia do partido político do legislador.

Vale ressaltar que a amostra de votações em temas de política comercial nos seis países analisados é composta apenas por votações de iniciativa do Poder Executivo, já que não foram encontradas votações nominais nesta temática cuja iniciativa legislativa é do Congresso Nacional. Assim, as categorias “sim” e “não” que constituem a variável dependente representam também o apoio ou não às iniciativas presidenciais na temática. Apresentamos abaixo as variáveis explicativas incluídas nos modelos e suas respectivas justificativas:

Variável 1: A ideologia do partido político do legislador.

Variável 2: O pertencimento ou não do legislador à coalizão de governo.

Dentre os principais fatores associados aos votos dos legisladores dos países analisados destacam-se a dicotomia entre governo e oposição e a ideologia dos partidos políticos (Alemán, 2008; Hix e Noury, 2011 e Zucco e Lauderdale, 2011). Assim, incluímos nos modelos ambas as variáveis de maneira dicotômica, codificando “0” quando o legislador pertencer à coalizão de governo e “1” quando não. No caso da ideologia do legislador, para evitar a violação de um pressuposto metodológico importante, a independência entre a variável resposta e a variável explicativa, utilizamos a ideologia do partido do legislador conforme classificação do Proyecto Elites Latino Americanas (PELA) forjada via *survey*, utilizando uma fonte distinta da votação nominal (nossa variável resposta). Assim, levando em conta que o espectro ideológico estimado via *survey* varia de 0 (esquerda) a 10 (direita), valores entre 0 e 4,9 foram classificados com esquerda (“0”) e entre 5 e 10 direita (“1”).

Variável 3: As taxas de desemprego dos distritos eleitorais do legislador.

Dentre as condições macroeconômicas mais influentes na política comercial (*trade policy*), o desemprego é crucial. Nas palavras de Henisz e Mansfield (2006, p.191), “perhaps the most crucial factor – and the one that most likely to influence policy choice toward protection – is the extent and duration of existing unemployment”. A lógica envolvida na relação entre desemprego e influência na política comercial é a seguinte: é esperado que altas taxas de desemprego produzam demandas por protecionismo na medida em que se torna mais difícil para os trabalhadores se ajustarem frente ao aumento das importações. Aqueles trabalhadores que perderam emprego por conta do aumento da competição dos produtos importados terão grande dificuldade de conseguir outro emprego e/ou manter o mesmo nível salarial. Estes trabalhadores, somados àqueles cujo medo de perder o emprego é grande, têm fortes razões para pressionar governo e Legislativo por proteção (Henisz e Mansfield, 2006). Segundo Olson (1982), altos índices de desemprego estimulam trabalhadores, investidores e outros grupos de interesse afetados adversamente pela abertura comercial a superarem o problema da ação coletiva e se mobilizarem para exigir políticas que reduzam a abertura comercial. Por tal motivo, para medir a influência das condições socioeconômicas do distrito eleitoral do legislador, recorreremos às taxas de desemprego dos respectivos distritos no ano de apreciação da votação em política comercial.

Variável 4: O nível de participação das exportações na conformação do Produto Interno Bruto (PIB) do distrito eleitoral do legislador.

A última variável incluída no modelo de regressão logística é a relação entre o volume das exportações dos distritos eleitorais e seus respectivos PIBs. Esta variável, denominada “internacional” no modelo, visa medir os diferentes impactos econômicos causados pelo setor externo do país nos distritos eleitorais do mesmo. Em geral, os grupos econômicos exportadores são favoráveis aos acordos de livre-comércio, regulamentações que abram mercados e programas de estímulo à exportação, buscando a maior participação do país no comércio mundial. Assim, espera-se que legisladores provenientes de distritos em que as exportações possuam um maior peso

relativo ao PIB sofram maior pressão do setor exportador apresentando comportamento legislativo distinto daqueles distritos com baixa participação das exportações na soma das riquezas do mesmo. Na próxima seção apresentamos a amostra de votações nominais do estudo.

2. Amostra do Estudo

Na estimação dos determinantes do voto dos legisladores dos seis países analisados em temas de política comercial aplicamos um critério de corte das votações cujo lado minoritário não ultrapassa 10%¹, assim como excluímos da amostra os legisladores que não votaram ou se abstiveram. A tabela 1 abaixo apresenta a amostra de votações nominais por país analisado e período da legislatura.

Tabela 1 - Amostra de Votações de Política Comercial

País	Período	Total de Votações	de Votações Incluídas	Legisladores Total	Legisladores Incluídos
Argentina	2001-2010	21	3	753	631
Brasil	2003-2010	10	10	921	540
Chile	1998-2006	65	12	163	112
México	2006-2009	38	3	147	125
Paraguai	2003-2008	16	12	90	87
Peru	2001-2010	12	2	222	189

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de www.camara.ar, CEBRAP, www.camara.cl, www.senado.gob.mx, www.camara.gov.py e www.congreso.gov.pe.

Embora não coincida perfeitamente, os períodos analisados são semelhantes, circunscrevendo a maior parte das votações nominais na primeira década do ano 2000. Recolhemos as votações nominais das câmaras de deputados de Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, por contarem com um número maior de legisladores e maior facilidade de obtenção da lista nominal de votação nos respectivos sítios virtuais das casas legislativas. Para o caso do México, foram recolhidas as votações do senado, uma vez que neste país a Câmara dos Deputados não possui a prerrogativa de aprovar os tratados internacionais, parte substancial das votações em temas de política comercial.

¹ Neste aspecto, seguimos o mesmo critério utilizado por Figueiredo e Limongi (1999) na análise das votações nominais na Câmara dos Deputados do Brasil.

No Peru o sistema legislativo é unicameral, dispensado maiores justificativas. Os temas comerciais tratados nas votações nominais apresentadas na tabela 1 versam fundamentalmente sobre tratados bilaterais de livre-comércio, principalmente nos casos de Chile, México e Peru; medidas tarifárias e não tarifárias; políticas de incentivo ou regulamentação das exportações e importações, assim como acordos bilaterais para proteger os investimentos e evitar a dupla tributação. Na seção seguinte apresentamos os resultados preliminares da pesquisa.

3. Resultados Preliminares

Exibimos as tabelas 2, 3, 4, 5, 6 e 7 com os principais resultados do modelo logístico de cada país incluído na presente amostra.

Tabela 2 - Resultados modelo logístico Argentina

Variáveis:	Coeficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Ideologia	-1,2371	,253	-4,88	,000	,290
Desemprego	-,0971	,017	-5,54	,000	,907
Coalizão	2,5171	,193	13,02	,000	12,393
Internacional	-,9470	,526	-1,80	,072	,387
Constante	,4471	,320	1,40	,162	-
Log Likelihood	-450,52				
Graus de Liberdade	4				
N de observações	1011				

Fonte: estimado pelo autor.

Iniciamos a apresentação dos resultados com o caso argentino. Na tabela 2 acima, a coluna B (coeficiente) retorna os coeficientes do modelo para cada variável explicativa. Na coluna erro padrão, é apresentada uma medida de variabilidade destes coeficientes. A estatística Z e o p-valor são utilizados para testar a hipótese de cada coeficiente no modelo de regressão. Segundo Hair (2005), esse teste identifica o quanto a variável explicativa participa individualmente da variação da variável resposta “voto”. No caso do teste Z, obtido por B/Erro Padrão, quanto maior o valor do coeficiente, maior a capacidade explicativa da variável. Como mostra a tabela 2, a

coalizão do deputado argentino possui um coeficiente de Z elevado (13,02), indicando a forte associação da variável com os votos dos legisladores. O p-valor da variável coalizão é menor ou igual a 0,01 (0,000 neste caso), indicando com um nível de significância de 1% que esta variável é representativa dos votos dos deputados. Podemos notar que o sinal do coeficiente da variável "coalizão" é positivo, indicando que o acréscimo em uma unidade na coalizão do legislador (caminhar em direção à oposição) acrescenta 2,5171 *log odds* na variável resposta "voto", mantidas as demais variáveis constantes.

Adicionalmente, a última coluna da tabela 2 retorna a razão de chance (*odds ratio*) para as variáveis preditoras. A partir deste dado, inferimos que um deputado argentino situado na coalizão de oposição tem 12,3 vezes mais chance de rejeitar as medidas enviadas pelo Poder Executivo em temas de política comercial. Finalmente, temos ao final da tabela o valor *log-likelihood*, interpretado como uma forma de mensurar a quantidade de informação sem explicação após o modelo ter sido "encaixado", onde valores grandes revelam um ajuste pior do modelo, uma vez que quanto maior o número mais observações sem explicação existem. No caso do modelo logístico argentino, temos um valor relativamente grande, indicando que o modelo possui uma capacidade explicativa moderada.

Embora o pertencimento ou não do legislador argentino à coalizão de governo tenha papel preponderante, observamos que os níveis de desemprego nas províncias dos deputados, assim como a classificação ideológica de seu partido possuem alguma relevância no modelo exposto para o caso argentino. Como o desemprego é uma

Tabela 3 - Resultados modelo logístico Brasil

Variáveis:	Coeficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Ideologia	-0,0653	,0843	-0,77	,438	,936
Desemprego	0,0277	,0177	1,59	,118	1,028
Coalizão	0,1257	,0884	1,39	,155	1,133
Internacional	494,088	193,90	2,55	,011	3,821
Constante	-,5454	,1638	-2,22	,001	-
Log Likelihood	-1903,86				
Graus de Liberdade	4				
N de observações	2801				

Fonte: estimado pelo autor.

medida característica dos distritos eleitorais dos legisladores argentinos, evidencia-se a influência, ainda que menos relevante, dos fatores distritais nos votos dos mesmos. Passamos a seguir para o modelo logístico do caso brasileiro.

Um primeiro aspecto relevante a ser ressaltado no caso brasileiro exposto na tabela 3 acima é o elevado valor *log likelihood*, ou seja, uma baixa capacidade explicativa do modelo logístico como um todo. Para o caso específico das votações em temas de política comercial brasileira, a variável “internacional” apresenta maior relevância, indicando alguma influência do nível de internacionalização da economia do estado do deputado brasileiro em seu voto. É interessante notar que no caso brasileiro a variável “coalizão” não está associada aos votos em temas de política comercial, a despeito de a literatura especializada apontá-la como fator preponderante na estruturação dos votos dos deputados brasileiros na arena doméstica (Zucco e Lauderdale, 2011). Assim, diferentemente dos temas domésticos, as votações referentes à política comercial não dividem os legisladores brasileiros em torno do pertencimento ou não à coalizão de governo, prevalecendo fatores distritais na influência do voto dos mesmos. Como o nível de influência distrital é baixo nos votos analisados e as votações pouco polarizadas, prevalece na política comercial um padrão um pouco mais unificado quando comparado às demais políticas públicas. Este é um resultado preliminar que merece investigação específica no desenvolvimento da agenda de pesquisa.

Tabela 4 - Resultados modelo logístico Chile

Variáveis	Coefficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Desemprego	,026	,029	0,90	,366	1,02
Coalizão	1,555	,159	9,73	,000	4,73
Internacional	,000	,000	1,00	,317	1,00
Constante	-1,852	,356	-5,20	,000	-
Log Likelihood	-473,5				
Graus de Liberdade	3				
N de observações	832				

Fonte: estimado pelo autor.

No caso chileno, apresentado na tabela 4 acima, em relação à inclusão de variáveis independentes no modelo, há uma consideração a ser especificada. As variáveis dicotômicas "ideologia" e "coalizão" são idênticas, isto é, a classificação do legislador pertencer à coalizão de governo coincide com a classificação da ideologia do partido do mesmo. Na presente amostra, os partidos da *Concertación*, então coalizão de governo, são classificados como esquerda ou centro-esquerda, enquanto os partidos da coalizão opositora *Alianza por Chile* classificados como direita. Por tal motivo, excluímos uma delas (ideologia), ressaltando que no caso do modelo chileno a variável "coalizão" também representa a ideologia dos partidos políticos dos deputados chilenos.

Como mostra a tabela 4, a coalizão/ideologia do deputado chileno possui um coeficiente de Z elevado (9,73), indicando a relevância da variável. O p-valor da variável coalizão é menor ou igual a 0,01 (0,000 no nosso caso), indicando com um nível de significância de 1% que esta variável é representativa dos votos dos deputados. Podemos notar que o sinal do coeficiente da variável "coalizão" é positivo, indicando que o acréscimo em uma unidade na coalizão do legislador (caminhar em direção à oposição) acrescenta 1,555 *log odds* na variável resposta "voto", mantidas as demais variáveis constantes. Analisando a razão de chance (*odds ratio*) para as variáveis preditoras, no caso da variável coalizão, a única estatisticamente significativa no modelo, inferimos que um deputado chileno situado na coalizão de oposição tem 4,73 vezes mais chance de rejeitar as medidas enviadas pelo Poder Executivo em temas de política comercial.

A título de exemplo, podemos calcular a probabilidade de um deputado chileno pertencente à coalizão de governo, codificado como "0", votar contrariamente a política comercial enviada pelo presidente ao Congresso. A função logística pode ser representada por: $P(V= 1 | Coalizão) = 1 / (1 + e^{-(constante + BCoalizãoi)})$, em que $f(y)$ pode ser interpretado como a probabilidade de um legislador votar favoravelmente, $BCoalizãoi$ é a coalizão do deputado i (no caso, 0). Incluindo os valores presentes na tabela 23, temos: $P(V= 1 | Coalizão) = 1 / (1 + e^{-(-1,852 + (1,555)*(0)})} = 0,13$. Podemos concluir, portanto, que a probabilidade de um deputado chileno pertencer à coalizão de governo e votar contrariamente ao governo é 13%.

Tabela 5 - Resultados modelo logístico México

Variáveis	Coefficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Desemprego	-,175	,122	-1,43	,154	,839
Coalizão	3,012	,494	6,10	,000	20,34
Constante	-2,746	,617	-4,45		
Log Likelihood	-101,11				
Graus de Liberdade	2				
N de observações	269				

Fonte: estimado pelo autor.

No caso do modelo mexicano, cujos resultados estão expostos na tabela 5 acima, ocorreu a mesma coincidência entre as variáveis dicotômicas “ideologia” e “coalizão”, sendo apenas mantida a variável “coalizão”, frisando que o significado da mesma comporta a classificação ideológica do partido político do senador mexicano. Diferentemente dos casos argentino, brasileiro, chileno e peruano, no caso mexicano não foi possível obter os dados desagregados de exportações mexicanas das unidades federativas (distritos eleitorais dos senadores), não sendo possível testar a influência do caráter internacional das economias dos distritos eleitorais no voto do legislador mexicano. Ainda assim, podemos observar a significativa associação da variável “coalizão” representada por um coeficiente Z elevado (6,10) e um p-valor um significativo a 0,01 (,000). Assim como no caso chileno, a variável correspondente à ideologia e coalizão do legislador possui maior relevância quando contrastada a uma variável distrital (desemprego no caso). A análise do *odds ratio* na última coluna da tabela 5 é um bom indicativo, revelando que um senador mexicano pertencente à coalizão de oposição possui 20,34 vezes mais chances de rejeitar as medidas de política comercial enviada pelo Poder Executivo.

Assim como fizemos para o caso chileno, também podemos calcular a probabilidade de um senador mexicano pertencente à coalizão de governo, codificado como “0”, votar contrariamente à política comercial enviada pelo presidente ao Congresso. Incluindo os valores presentes na tabela 5 na mesma função logística descrita acima para o caso chileno, temos: $P(V= 1 | Coalizão) = 1 / (1 + e^{-(-2,746 + (3,012)*(0)})}$

= 0,06. Podemos concluir, portanto, que a probabilidade de um senador mexicano pertencer à coalizão de governo e votar contrariamente ao governo é 6%. Assim como no caso chileno, a variável governo e oposição, também correspondente à ideologia dos partidos políticos, apresenta-se, a despeito da inclusão no modelo de variáveis distritais, enquanto principal variável associada ao voto.

Tabela 6 - Resultados modelo logístico Paraguai

Variáveis	Coeficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Ideologia	-,1828	,453	-0,40	,687	,832
Desemprego	,0464	,018	2,46	,014	1,04
Coalizão	-,2417	,143	-1,69	,092	,785
Constante	-,4665	,491	-0,95	,342	
Log Likelihood	-565,21				
Graus de Liberdade	3				
N de observações	849				

Fonte: estimado pelo autor.

Assim como no caso mexicano, no caso do modelo logístico paraguaio exposto acima também não foi possível obter o dado das exportações por distrito eleitoral do deputado paraguaio, impossibilitando o teste desta variável. Ainda assim, a variável que apresenta maior relevância é a variável “desemprego”, representando uma importante característica distrital do legislador paraguaio. Assim como no caso brasileiro, o modelo paraguaio revelou uma baixa capacidade explicativa dos votos dos deputados em temas de política comercial como um todo, evidenciado pelo elevado valor *log likelihood* presente na tabela 6 acima. As variáveis “ideologia” e “coalizão” não apresentaram associação com o voto, indicando que em temas comerciais o comportamento do legislador paraguaio é distinto daquele apresentado nas votações de política externa em geral. Nesse caso, assim como no Brasil, prevalece um posicionamento menos polarizado nos temas comerciais, contrastando com um elevado nível de polarização nos demais temas da política doméstica paraguaia, também configurando como ponto importante de avanço da agenda de pesquisa no tema. Analisamos a seguir os resultados referentes ao modelo logístico para o caso peruano.

Tabela 7 - Resultados modelo logístico Peru

Variáveis	Coefficiente (B)	Erro Padrão	Z	p valor	Odds Ratio
Ideologia	-1,97	1,08	-1,83	,068	,138
Desemprego	-,31	,12	-2,46	,014	,727
Coalizão	-,63	1,11	-0,57	,567	,529
Internacional	1,74	4,29	0,41	,685	1,00
Constante	2,12	1,34	1,59	,113	-
Log Likelihood	-81,57				
Graus de Liberdade	4				
N de observações	165				

Fonte: estimado pelo autor.

No modelo peruano foi possível incluir todas as variáveis explicativas expostas na seção 1. Enquanto a variável “coalizão” apresentou relevância nos casos argentino, chileno e mexicano, no caso peruano não, destacando-se as variáveis “desemprego” e “ideologia”. A variável com maior relevância do modelo acima foi “desemprego”, possuindo um coeficiente z moderado (-2,46) e um p-valor significativo a 0,05 (,014). Notamos que o coeficiente desta variável é negativo, indicando que o decréscimo em uma unidade na taxa de desemprego do distrito eleitoral do legislador peruano decresce 0,31 *log odds* no voto do mesmo em temas de política comercial, mantidas as demais variáveis constantes. O *odds ratio* da variável “desemprego” indica que o legislador pertencente a um distrito com elevadas taxas de desemprego possui 0,727 vezes mais chance de rejeitar as propostas do Executivo em matéria de política comercial.

Embora com menor capacidade relevância, observada por um coeficiente Z menor (-1,83) e p-valor significativo a 0,10 (,068), podemos considerar que a ideologia do legislador peruano está associada aos votos dos mesmos na política comercial. Assim, utilizando a mesma função logística apresentado nos casos anteriores, calculamos a probabilidade de um legislador votar não à política comercial do presidente, dado uma elevada taxa de desemprego e o pertencimento a um partido classificado como esquerda, resultando 0,21. Isto é, um legislador peruano pertencente a um partido classificado como esquerda e um distrito com a mais elevada taxa de desemprego da amostra (11,8%) possui 21% de probabilidade de

rejeitar as votações analisadas. Apesar das variáveis explicativas apontadas possuírem alguma relevância, quando comparamos o modelo peruano com os demais percebemos que as variáveis "desemprego" e "ideologia" possuem uma capacidade associativa menor, como ilustram os valores dos coeficientes Z de cada variável em cada um dos modelos.

Esse resultado é bastante compatível com aqueles forjados para as políticas públicas em geral, posicionando a ideologia dos partidos e a dicotomia entre governo e oposição enquanto variáveis relevantes na variação dos votos dos legisladores em temas de política comercial. Entretanto, notamos no caso brasileiro, paraguaio e peruano uma distinção importante. Enquanto a variável "coalizão" apresentou relevância maior nos casos argentino, mexicano e chileno, nos casos brasileiro, peruano e paraguaio encontramos uma variável distrital (nível de internacionalização da economia do distrito no caso brasileiro e desemprego nos casos paraguaio e peruano) como principal fator, incluindo a ideologia dos partidos peruanos com uma relevância menor. Como mencionado anteriormente, esta distinção merece investigação futura.

4. Conclusão

No quadro 1 a seguir exibimos a síntese dos resultados que identificam os elementos estruturadores do voto dos legisladores latino-americanos nos temas comerciais.

Quadro 1 - Síntese dos principais fatores associados ao voto dos legisladores em temas de política externa.

País	Fatores associados ao voto
Argentina	Coalizão; Distritos; Ideologia
Brasil	Distritos
Chile	Coalizão; Ideologia
México	Coalizão; Ideologia
Paraguai	Distritos
Peru	Ideologia; Distritos

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos perceber pelo quadro 1 uma relativa heterogeneidade nos resultados dos modelos logísticos dos seis países analisados. Enquanto na Argentina, Chile e

México, o pertencimento do partido político do legislador à coalizão de governo e a ideologia do mesmo apresentaram relevância, corroborando com a percepção da literatura especializada da importância das variáveis partidárias no voto do legislador latino-americano nas políticas públicas em geral. Já no Brasil, Paraguai e Peru, as variáveis socioeconômicas condizentes aos distritos eleitorais dos legisladores revelaram capacidade associativa maior dos votos dos mesmos. Este achado indica que o tema da votação, comercial no caso, produz algum impacto no comportamento legislativo no plenário dos três países citados. Uma hipótese para os casos brasileiro e peruano é a menor polarização nas votações de política comercial, isso comparado aos demais países da amostra. Uma maior unanimidade nos assuntos comerciais revelaria a não relevância de fatores partidários, estruturando os votos em torno da aprovação da política presidencial. Os poucos contrários poderiam ser explicados por variações nas condições socioeconômicas dos distritos eleitorais. Ainda assim, o tema merece investigação sistemática, principalmente no caso paraguaio onde as votações são bastante polarizadas. A apresentação dos resultados preliminares da pesquisa em andamento instiga o adensamento na compreensão do comportamento legislativo em temas de política comercial especificamente e política externa em geral.

Referências Bibliográficas

- Alemán, Eduardo. 2008.** "Policy Positions in the Chilean Senate: An Analysis of Coauthorship and Roll Call Data". *Brazilian Political Science Review*, vol. 2, No. 2, pp. 74-92.
- Baldwin, Robert and Magee, Christopher. 2000.** *Congressional Trade Votes: From NAFTA Approval to Fast-Track Defeat*. Washington, Institute for International Economics.
- Evans, Carolyn L. 2009.** "A Protectionist Bias in Majoritarian Politics: an Empirical Investigation." *Economics & Politics*, vol. 21, No. 2, pp.278–307.
- Figueiredo, Argelina e Limongi, Fernando. 1999.** *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- Grossman, Gene M. and Helpman, Ethan. 1994.** "Protection for Sale". *The American Economic Review*, vol. 84, No 4, pp. 833-850.
- Hair, JR. 2005.** *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre, Ed. Bookman, 5a edição.

Hankla, Charles. 2006. "[Party Strength and International Trade: A Cross National Analysis.](#)" *Comparative Political Studies*, vol. 39, No 9, pp. 1133-1156.

Henisz, Witold e Mansfield, Edward. 2006. "Votes and Vetoes: he Political Determinants of Commercial Openness". *International Studies Quarterly*, vol. 50, pp. 189-211.

Hix, Simon and Noury, Abdul. 2011. "Government-Opposition or Left-Right? The Institutional Determinants of Voting in Legislatures". Working Paper.

Milner, Helen and Judkins, Benjamin. 2004. "Partisanship, Trade Policy, and Globalization: Is There a Left-Right Divide on Trade Policy?" *International Studies Quarterly*, vol. 48, pp. 95-119.

Nielson, Daniel. 2003. "Supplying Trade Reform: Political Institutions and Liberalization in Middle-Income Presidential Democracies". *American Journal of Political Science*, vol. 47, No 3, pp. 470-491.

Olson, Mancur. 1982. *The Rise and Decline of Nations: Economic Growth, Stagflation and Social Rigidities*. New Haven, Yale University Press.

Proyecto Elites Latino Americanas. s/d. Universidad de Salamanca. Base de Datos disponível em: <http://americo.usal.es/oir/Elites/>.

Ribeiro, Pedro Feliú. 2012. "Legislativo e Política Comercial. A Aprovação do TLC com os Estados Unidos nos Legislativos Sul-Americanos". *Revista de Sociologia e Política*, vol. 20, No. 44, pp. 121-138.

Zucco, Cesar and Lauderdale, Benjamin. 2011. "Distinguishing Between Influences on Brazilian Legislative Behavior." *Legislative Studies Quarterly*, vol.36, No. 3, pp.363-396.

Tramitação da nota na revista
Submetido: 10/06/2013
Revisões requeridas: 12/12/2013
Versão revista: 26/04/2014
Aceito: 12/06/2014